

## EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA DE UM PROCESSO-CRIME SERGIPANO OITOCENTISTA (APJ, 2528, 01, 09)

Carlos Augusto Santos Vieira<sup>1</sup>  
Sandro Marcío Drumond Alves Marengo<sup>2</sup>

GT 1: LITERATURA E CULTURA

### RESUMO

A presente proposta está vinculada ao trabalho desenvolvido por parte da equipe de Sergipe, responsável pela constituição do banco de dados diacrônicos, que participa do projeto nacional e interinstitucional intitulado Para a História do Português Brasileiro (PHPB). O PHPB/SE tem como propósito descrever a realidade linguística do português de Sergipe dos séculos XVII, XVIII e XIX, enquadrando-se na metodologia de trabalho do projeto coletivo, de levantamento de fontes específicas e representativas, oriundas de levantamentos em arquivos históricos. Os *corpora* do projeto nacional e, conseqüentemente, dos subprojetos estaduais vinculados a ele, são definidos por Simões; Kewitz (2010) a partir da categorização, denominado no âmbito da pesquisa como *corpus* comum mínimo. O objetivo deste trabalho é apresentar uma breve descrição codicológica bem como os resultados parciais da edição semidiplomática (CAMBRAIA, 2005; SPINA, 1990) de processo criminal do século XIX, uma das categorias apontadas por Simões; Kewitz (2010), que está localizado no acervo do Arquivo Judiciário do Tribunal de Justiça de Sergipe (APJ), na cidade de Aracaju/SE, sob a cota 2528, 01, 09. Esse documento versa sobre suposto extravio de peças de fardamento e de armamento do exército brasileiro na cidade de Aracaju. As normas de edição que foram utilizadas para a confecção deste trabalho seguiram o padrão adotado pela equipe nacional do PHPB. Esperamos que a inserção de nossa edição ao banco de dados do PHPB/SE contribua para as análises linguísticas do projeto nacional e que, em contraste com os dados já gerados por outros doze estados, consigamos descrever e entender o funcionamento de nossa língua em tempos pretéritos.

Palavras-chave: Crítica Textual. Manuscrito Oitocentista. PHPB/SE. Língua Portuguesa. Processo-crime.

### RESUMEN

La presente propuesta está vinculada al trabajo desarrollado por parte del grupo de Sergipe, responsable por la constitución del banco de datos diacrónicos, que participa del proyecto nacional e interinstitucional titulado *Para a História do Português Brasileiro* (PHPB). El PHPB/SE tiene como propósito describir la realidad lingüística del portugués de Sergipe de los últimos tres siglos, alineándose con la metodología de trabajo del proyecto colectivo, de levantamiento de fuentes específicas y representativas de los archivos históricos. Los *corpora* del proyecto nacional y, consecuentemente, de los subproyectos estatales vinculados a él, son definidos por Simões; Kewitz (2010) a partir de la categorización de *corpus* común mínimo. El

---

<sup>1</sup> Aluno do curso de licenciatura em Letras. Bolsista do Programa Institucional de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal de Sergipe, sob orientação do Prof. Dr. Sandro Marcío Drumond Alves Marengo. Membro estudante do Grupo de Pesquisa Para a História do Português Brasileiro de Sergipe (PHPB/SE). E-mail: carlos\_kasv@hotmail.com.

<sup>2</sup> Professor do Departamento de Letras Estrangeiras da Universidade Federal de Sergipe. Doutor em Estudos Linguísticos (Linguística Teórica e Descritiva) pela Universidade Federal de Minas Gerais. Pesquisador do PHPB/SE. E-mail: drumondalves@gmail.com.

objetivo de este trabajo es presentar una breve descripción codicológica así como los resultados parciales de la edición semidiplomática (CAMBRAIA, 2005; SPINA, 1990) de un proceso criminal manuscrito del siglo XIX, que está localizado en el acervo del Arquivo do Poder Judiciário (APJ), en la ciudad de Aracaju/SE, bajo la identificación 2528, 01, 09. Las normas de edición utilizadas para la confección de este trabajo siguen el patrón adoptado por el grupo nacional del PHPB. Esperamos que la inserción de nuestra edición al banco de datos del PHPB/SE contribuya para los análisis lingüísticos del proyecto nacional y que, en contraste con los datos ya generados por otros doce estados, consigamos describir y entender el funcionamiento de nuestra lengua en tiempos pretéritos.

Palabras-clave: Crítica Textual. Manuscritos siglo XIX. PHPB/SE. Lengua Portuguesa. Proceso criminal.

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma breve descrição codicológica e os resultados parciais da edição semidiplomática de um processo-crime do Arquivo do Poder Judiciário do Tribunal (APJ) da Justiça de Sergipe. Esse documento, produzido no período de 1882 a 1883, refere-se a um suposto extravio de peças de armamento e de fardamento do Exército. Para a escolha desse manuscrito foi considerado o seu estado de conservação e a temática militar, já trabalhada em outras pesquisas e foco do plano de trabalho do PIBIC/UFS.

Para a realização da edição semidiplomática foram seguidas as normas do projeto interinstitucional *Para a História do Português Brasileiro* (PHPB). Esse projeto tem como objetivo descrever a realidade linguística do português dos séculos XVII a XX, enquadrando-se na metodologia de trabalho do projeto coletivo. Os *corpora* do projeto nacional e, conseqüentemente, dos subprojetos estaduais vinculados a ele, são definidos por Simões; Kewitz (2010) a partir da categorização, denominado no âmbito do PHPB, como *corpus* comum mínimo.

Para alcançar os objetivos propostos, este trabalho foi dividido em *Considerações iniciais*, para contextualização, apresentação dos objetivos e da justificativa do trabalho, *Sobre o PHPB/SE*, onde serão apresentadas mais informações sobre o PHPB em Sergipe, *Crítica e Edições*, para fundamentação e esclarecimento de alguns conceitos importantes para este trabalho, *Aspectos metodológicos*, onde serão descritos os procedimentos de edição do manuscrito e apresentadas informações sobre o documento, a edição facsímile e semidiplomática e, por fim, serão apresentadas as *Considerações finais*.

## **2. SOBRE O PHPB/SE**

Segundo Marengo; Freitag (2016), o projeto intitulado “*Para uma História do Português Brasileiro de Sergipe*” foi iniciativa da Professora Doutora Raquel Meister Ko Freitag, do Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal de Sergipe (UFS). A instituição do projeto ocorreu no final do ano de 2014. Segundo os autores, a proposta regional está vinculada ao projeto nacional e interinstitucional “*Para Uma História do Português Brasileiro*” (PHPB), que sob a coordenação geral do professor Doutor Ataliba Teixeira Castilhos, da Universidade de São Paulo (USP). O objetivo principal do PHPB é desenvolver estudos, com base nos *corpora* levantados ao longo dos últimos séculos, com a finalidade de conhecer e descrever a realidade linguística do português brasileiro, segundo nos descrevem Simões; Kewitz (2010).

São várias as linhas de pesquisa que congregam os dados gerados ao longo de todo território nacional. Dentre todas elas, nos amparamos nesse trabalho na que trabalha com a preparação de documentos escritos no Brasil. No nosso caso, mais precisamente no Arquivo do Poder Judiciário (APJ) do Estado de Sergipe.

## **3. CRÍTICA TEXTUAL E EDIÇÃO DE TEXTOS**

A Crítica Textual tem como objetivo principal, segundo Cambraia (2005), a restituição da forma genuína dos textos. Um texto ao ser reproduzido, por muitas vezes, não condiz com o original. Isto quer dizer que a cópia, geralmente, contém traços que podem ter sido proporcionados de acordo com a visão de quem o copiou ou, até mesmo, por adaptações que lhe pareceram necessárias. Isso pode ocorrer, por exemplo, para tornar a mensagem mais clara ou para a correção de um suposto erro.

Ainda de acordo com Cambraia (2005, p. 91), os tipos de edição podem, também, ser baseados na forma de estabelecimento do texto e são distribuídas em edições monotestemunhais (baseadas em apenas um testemunho de um texto), e as politestemunhais (baseadas no confronto de dois ou mais testemunhos de um mesmo texto). Fixamos nossa atenção somente no primeiro tipo de edições apresentado que, segundo a proposta de Cambraia (2005, p.91-103), pode ser dividido conforme o quadro abaixo.

<b>TIPOS DE EDIÇÃO</b>	<b>CARACTERÍSTICAS</b>
FAC-SIMILAR	Reproduz-se a imagem de um testemunho somente através de meios mecânicos, como fotografia, xerografia, escanerização etc.
DIPLOMÁTICA	Faz-se a transcrição exatamente como está escrito no modelo, como, por exemplo, sinais abreviativos, sinais de pontuação, paragrafação, separação vocabular etc.
PALEOGRÁFICA/ SEMIDIPLOMÁTICA	Não é tão fiel ao modelo como a diplomática, fazendo assim com que a leitura seja mais fácil para o leitor que não é especialista.
INTERPRETATIVA	É a mais acessível de todas porque o texto passa por um processo de uniformização gráfica e oferece ao público um texto mais apurado. Os elementos estranhos à sua forma genuína vêm claramente assinalados.

Quadro 1: Propostas de tipos e definições de edições de documentos monotestemunhais

Como base no que nos coloca Spina (1990), a intenção das edições realizadas sob os preceitos da Crítica Textual é a de tornar o texto acessível ao público leitor. Marengo; Cambraia (2016) nos dizem que, além disso, faz-se mister ressaltar que a acessibilidade deve levar em conta a especificidade do público a quem vai destinada a edição e dos propósitos de realização da mesma. Ainda que a facilitação da leitura seja uma das metas a serem alcançadas, não se pode desprezar a sistematicidade da metodologia para sua concretização.

#### 4. ASPECTOS METODOLÓGICOS

Nesta seção iremos apresentar os aspectos metodológicos relacionados a uma breve descrição codicológica do nosso *corpus* e às normas de edição que regem o PHPB/SE.

##### 4.1. Sobre o *Corpus*

O documento está localizado no Arquivo do Poder Judiciário do Estado de Sergipe sob a cota Caixa 2528, 01, 09. O Arquivo situa-se no Bairro Capucho, na cidade de Aracaju, capital do Estado. O *corpus* delimitado foi produzido entre os anos de 1882 e 1883. Trata-se de processo criminal que tem por motivo principal um suposto extravio de peças de armamento e de fardamento do Exército brasileiro em terras sergipanas. Vários personagens aparecem nominalmente ao longo do texto, a saber:

- a) *Réu*: Codolino Jardim Fontes;
- b) *Chefes de Polícia*: Senhor Doutor José Aynes do Nascimento e Francisco Justiniano;

- c) *Promotor Público*: Doutor Homero d'Oliveira;
- d) *Deponentes*: Manoel Joaquim Martins, Capitão Vicente Lopes de Medeiros Chaves, Capitão Malaquias Benigno do Nascimento, Aristides da Silveira Fontes, Cidadão José Antonio Pérpito.
- e) *Testemunhas*: Tenente José Sabino de Britto, Alferes Manoel da Fraga Barreto, Henrique Manoel da Silva, 2º Cadete Angelo Custodio Pinheiro de Souza;
- f) *Escrivão*: Doutor Luiz de França
- g) *Nomes citados*: Ex-comandante da Companhia de Infantaria Capitão Theodomiro de Mello e Capitão Francelino.

Após a abertura do inquérito para averiguação do fato denunciado, são intimadas as testemunhas e registrados os seus depoimentos. Após essa fase processual, são dados os encaminhamentos legais à Corte de Justiça para que apure os fatos registrados e, em seguida, emita o parecer para a conclusão do processo.

O encaminhamento dado pelo juiz de direito é o de que, como não havia provas suficientes que confirmassem que as peças vistas ou mencionadas pelas testemunhas (apenas por ouvir dizer) estavam expostas para venda (e não apenas guardadas como alegou o réu) eram, de fato, de soldados do Exército, o comerciante Codolino Jardim Fontes foi absolvido do crime que lhe foi imputado.

No entanto, outros fatos apareceram durante a investigação realizada pela polícia da comarca de Aracaju: constatou-se que havia realmente extravio de peças de fardamento e de armamento. No entanto, este crime era claramente cometido por alguns soldados e cadetes do Exército. Diante disso, o juiz os intima e os sentencia a indenizar a Fazenda Nacional para que não sejam presos pela Justiça.

#### 4.2. Descrição codicológica

O documento em questão possui 13 (treze) fólhos, sendo 07 (sete) escritos em recto e verso, 02 (dois) fólhos escritos apenas em recto e 04 (quatro) fólhos encontram-se totalmente em branco. O manuscrito é encadernado com fio de barbante (Figura 1). Ainda que possua um pouco de desgaste em alguns fólhos encadernados, consideramos que o documento está em bom estado de conservação. Dos 13 fólhos, 12 (doze) são pautados. Os fólhos são de média

gramatura e possuem entre 330 x 230 mm e 310 x 210 mm. A mancha de escrita tem, em média, 280 x 160 mm de dimensão.

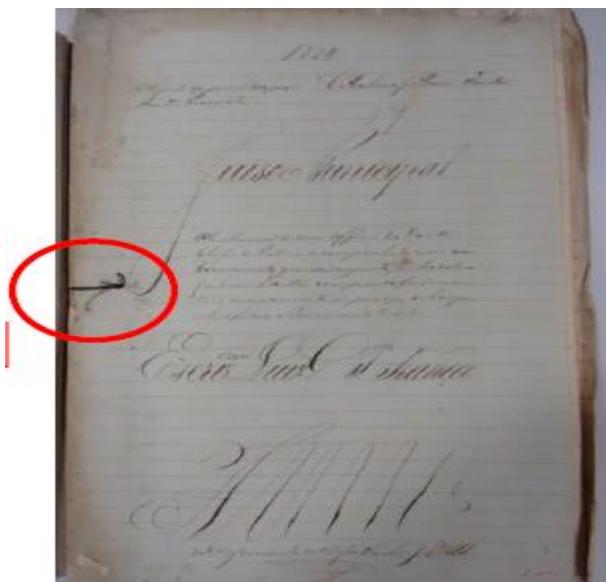


Figura 1

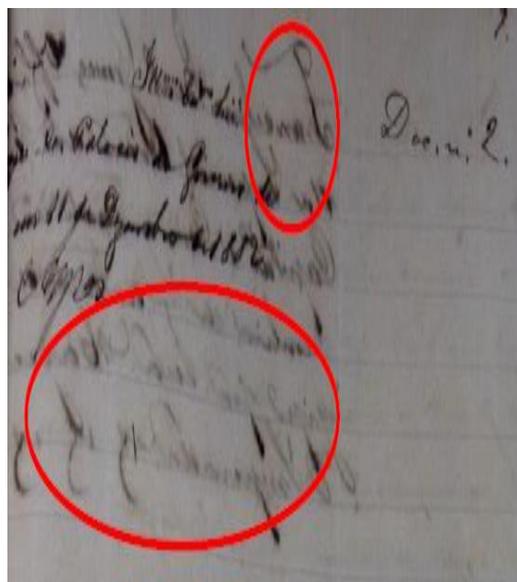


Figura 2

O tipo de tinta utilizado para a escrita do documento foi a ferrogálica. Esse tipo de tinta, pelo alto teor de sulfato em sua composição aliado ao fato de o cartáceo ser de média gramatura, acaba formando sombras, como podemos ver na figura 2.

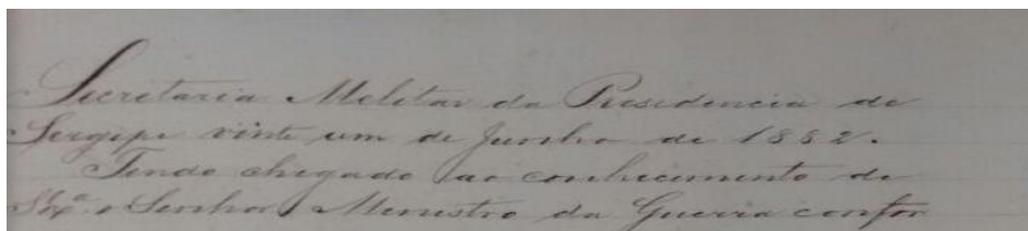


Figura 3

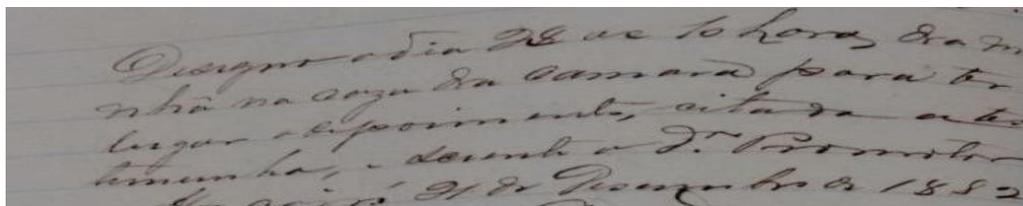


Figura 4

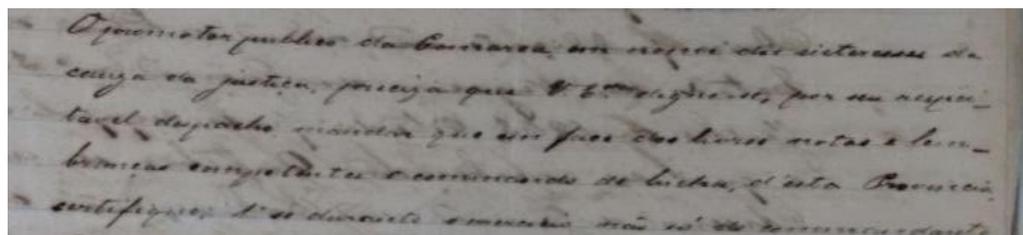


Figura 5

Como podemos observar nas figuras 3, 4 e 5, o manuscrito apresenta muitas mudanças de punho, que podem ser justificadas pela tipologia documental do *corpus*. Esse fato acabou sendo uma das principais dificuldades que apareceram no processo de edição do texto.

#### 4.3 Normas de edição do PHPB

As normas de edição<sup>3</sup> utilizadas nesse trabalho seguem o padrão adotado pela equipe nacional do PHPB:

1. A transcrição será conservadora.
2. As abreviaturas serão desenvolvidas, marcando-se - em itálico - as letras omitidas e observando-se os seguintes casos:
  - a. A norma não se aplica às abreviaturas hoje em uso corrente ou fixadas em dicionários.
  - b. Respeitar, sempre que possível, a grafia do documento, ainda que manifeste idiossincrasias ortográficas do escriba.
  - c. No caso de variação no próprio documento ou em coetâneos, a opção será para a forma atual ou mais próxima da atual.
3. Não será estabelecida fronteira de palavras que venham escritas juntas, nem se introduzirá hífen ou apóstrofo onde não houver.
4. A pontuação original será mantida. No caso de espaço maior intervalar deixado pelo escriba será marcado [espaço]. Serão observados dois casos especiais:
  - a. Em relação a trechos que demandem maior esforço para decodificação, seja pela ausência de sinais de pontuação, seja por estarem sob sistema diverso, o editor incluirá, em nota de rodapé, uma possível interpretação.
  - b. A sinalização [espaço] não se aplica aos espaços em cabeçalhos, títulos e/ou rótulos de seções de periódicos, fórmulas de saudação/encerramento ou na reprodução de diálogos, devendo o editor estabelecer o intervalo conforme o original.
5. A acentuação original será mantida. Os sinais de separação de sílaba ou de linha, usados pelos autores dos diversos documentos, serão mantidos como no original.
6. Será respeitado o emprego de maiúsculas e minúsculas como se apresentam no original. No caso de alguma variação física dos sinais gráficos resultar de fatores cursivos, não será considerada relevante.
7. No caso dos manuscritos, eventuais grafias diferenciadas serão remetidas para nota de rodapé, onde se registrará(rão) sua(s) variante(s) mais comum(ns) e, quando possível, considerações sobre a variação em si.
8. Inserções do escriba ou do copista, para não conferir à mancha gráfica um aspecto demasiado denso, obedecem aos seguintes critérios:

---

<sup>3</sup> Estas normas estão disponíveis em <https://sites.google.com/site/corporaphpb/> (acesso 26/04/2015, às 13:40) e foram estabelecidas em conjunto pelos professores: Afranio Gonçalves Barbosa (UFRJ), José da Silva Simões (USP), Maria Clara Paixão de Sousa (USP), Verena Kewitz (USP) e Zenaide de Oliveira Novais Carneiro (UEFS), responsáveis pela linha de Linguística de Corpus em âmbito nacional.

- a. Se na entrelinha do documento original, entram na edição em alinhamento normal e entre os sinais: < >; <↑>, se na entrelinha superior; <↓>, se na entrelinha inferior. Se houver palavra(s) riscada(s) abaixo da inserção, devese haver menção ou, conforme sua legibilidade, transcrição em nota de rodapé.
  - b. Se nas margens superior, laterais ou inferior, entram na edição entre os sinais < >, na localização indicada. Caso seja necessário, ficará em nota de rodapé a devida descrição da direção de escritura ou quaisquer outras especificidades.
9. Supressões feitas pelo escriba ou pelo copista no original serão tachadas. No caso de repetição que o escriba ou copista não suprimiu, passa a ser suprimida pelo editor que a coloca entre colchetes duplos.
  10. Intervenções de terceiros no documento original devem aparecer em nota de rodapé informando-se a localização.
  11. Intervenções do editor não devese ser raríssimas, permitindo-se apenas em caso de extrema necessidade, desde que elucidativas a ponto de não deixarem margem à dúvida. Quando ocorrerem, devem vir entre colchetes. Quando houver dúvida sobre a decifração de alguma letra, parte de ou vocábulo inteiro, o elemento em questão será posto entre colchetes e em itálico.
  12. Letra ou palavra(s) não legíveis por deterioração ou rasura justificam intervenção do editor com a indicação entre colchetes conforme o caso: [.] para letras, [ilegível] para vocábulos e [ilegível. + n linhas] para a extensão de trechos maiores. Caso suponha ser extremamente necessário, o editor indica em nota a causa da elegibilidade: corroído, furo, borrão, rasura, etc.
  13. Letra ou palavra(s) simplesmente não decifradas, sem deterioração do suporte, justificam intervenção do editor com a indicação entre colchetes conforme o caso: [?] para letras, [inint.] para vocábulos e [inint. + n linhas] para a extensão de trechos maiores.
  14. A divisão das linhas do documento original será preservada, ao longo do texto, na edição, pela marca de uma barra vertical entre as linhas. A mudança de parágrafo será indicada pela marca de duas barras verticais.
  15. A mudança de fólho ou página receberá a marcação entre colchetes com o respectivo número e indicação de frente ou verso.
  16. Na edição, as linhas serão numeradas de cinco em cinco a partir da quinta. Essa numeração será encontrada à margem direita da mancha, à esquerda do leitor. Será feita de maneira contínua por documento.
  17. Os sinais públicos, diferentemente das assinaturas e rubricas simples, serão sublinhados e indicados entre colchetes.
  18. Informações que o editor julgar significativas sobre a diagramação e layout do texto em impressos devem aparecer em nota de rodapé.

5. EDIÇÃO FACSIMÍLE

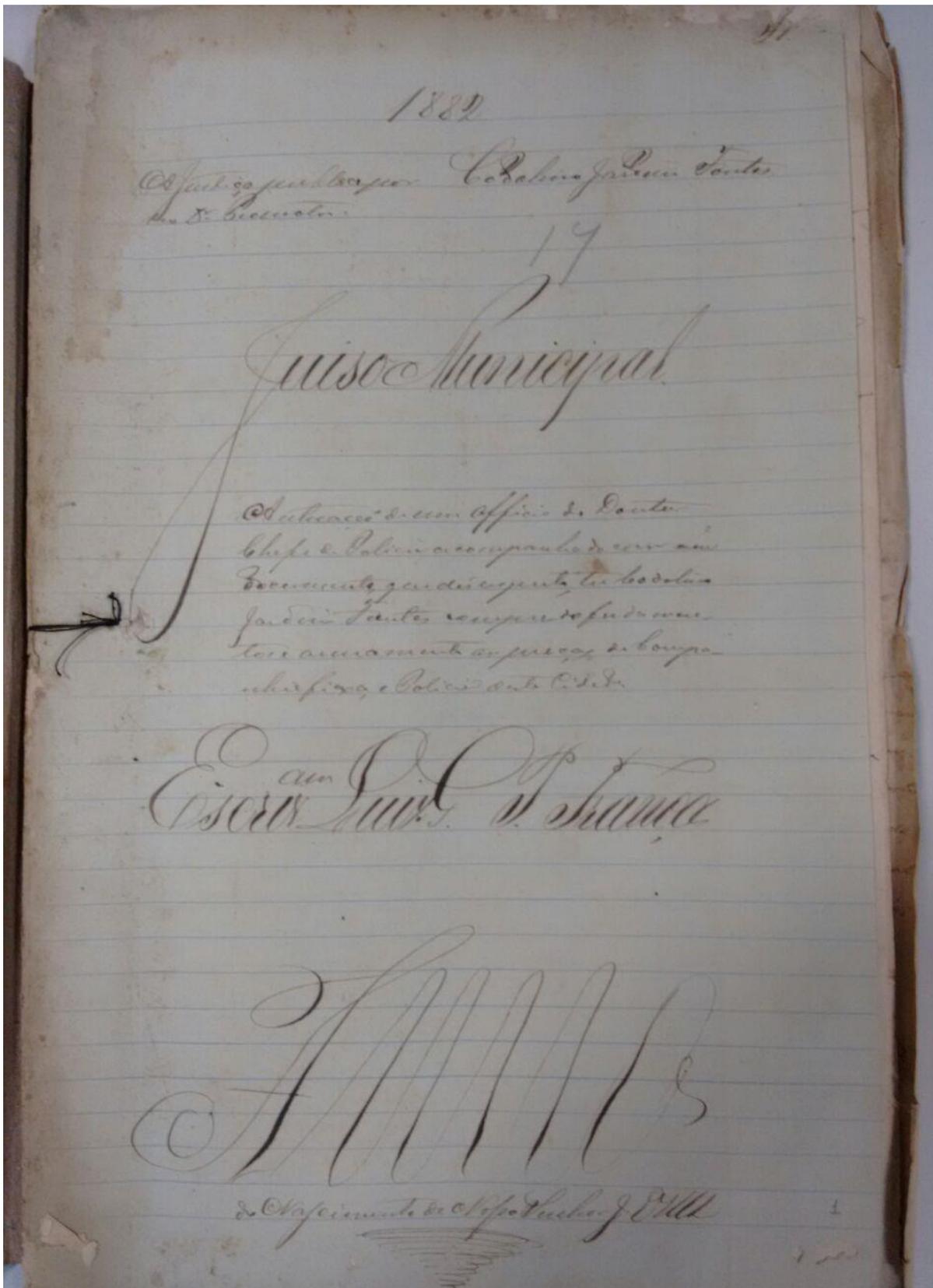


Figura 6: PC, MIL, APJSE, Cx.2528, 01, 09- Fól. 01r

Secretaria de Policia da Provincia de Sergipe.

N.º \_\_\_\_\_

Aracaju, 30 de Novembro de 1882

S. Ex. Sr. Director do Prontuario  
Publico e Fiscaliz. da Rep.ª  
1882 e 1883

Passo os maos de V.ª a inclusa copia para  
depois de autuada mandar abrir visto ao  
Doutor Promotor Publico a fim de se requerer  
o que for a bem da justiça em relação ao  
negociante Cecelino Jardim Fortes que  
tem comprado e vendido peças de farda-  
mento e armamento as praças da Com-  
panhia de Infantaria desta Provincia.  
Deus Guarde a V.ª

Em face da Portaria de 1882  
de 11 de Novembro de 1882. Ruy...

O Chefe de Policia

Francisco Justino de Moraes Jaculima

Juiz Municipal em  
exercício nesta Capital.

Figura 7: PC, MIL, APJSE, Cx.2528, 01, 09- Fól. 02r

Secretaria Militar da Presidencia de  
Sergipe vinte um de Junho de 1852.  
Tendo chegado ao conhecimento de  
S. Ex. o Senhor Ministro da Guerra confor-  
me me communicou em Aviso reservado  
de seis de corrente mey, que tem sido  
vendidos por diversas pracas da Compa-  
nhia de Infantaria desta Provincia peças  
de fardamento e armamento, recommendo  
a V.ª que proceda a trizuciosas indaga-  
ções a fim de descobrir o autor, ou autores,  
das compras de semelhantes objectos, para  
que sejam elles responsabilisados na forma  
das leis em vigor. Deus Guarde a V.ª  
Jesi e foyes do Nascimento. Senhor Dou-  
tor Chefe de Policia. = O Cidadão Manoel  
Yoaquim Araoz, depois de juramentado,  
lhe foi perquirado, se sabe que ha  
negociantes nesta Cidade que tem compra-  
do fardamentos e armamento as pracas  
da Companhia de Infantaria, no caso  
affirmativo quais sejam elles, e em que  
tempo? Respondeu que ao tempo em  
que commandava a Companhia de  
Infantaria o Capitão Theodorico de Mello  
Barretto, ouvira dizer que havia nesta Cida-  
de um negociante, cujo nome não se lembra,  
que comprava fardamento e armamento as  
pracas de linha e de policia para revender  
as mesmas a quem mais quisesse comprar,  
mas que estes factos não se tem repro-  
vido depois de commando do Capitão  
Franculim. = O Capitão Vicente Lopes

Figura 8: PC, MIL, APJSE, Cx.2528, 01, 09- Fól. 03r

## 6. EDIÇÃO SEMIDIPLOMÁTICA

*Documento: PC, MIL, APJSE, Cx.2528, 01, 09*

[fol. 1r]

1882/ A justiça publica por Codolino Jardim Fontes/ para *Senhor* Promotor / Juizo Municipal/Autuacão de um officio do Doutor / Chefe de Policia acompanhado com um / Documento, que [ilegível] Codolino / Jardim Fontes [ilegível] comprando fardamen- / tos e armamentos as praças de Compa- / nhia  
05 fixa e Policia desta Cidade./ *Escrivão* Luiz G. de França/ Anno/ do Nascimento de Nosso *Senhor Jesus Cristo*

[fol. 2r]

Secretaria de Policia da Provincia de Sergipe. / N.\_\_\_\_\_ / Aracaju, 30 de Novembro de 1882 / D. A. Dia [ilegível] [ilegível] Promotor / publico Aracaju 1º de dezembro. / 1882 [ilegível] [ilegível] || Passo as mãos de Om(cl) a inclusão  
10 copia para / depois de autuada mandar abrir visto ao / Doutor Promotor Publico afim d'este requerer / o que for a bem da justiça em relação ao / negociante Codolino Jardim Fontes que / tem comprado e vendido peças de farda- / mento e armamento as praças da Com- / panhia de Infantaria desta Pronuncia. / Deus guarde a Om(cl) / O chefe de Policia / Francisco Justiniano [ilegível] Jacobina /  
15 Juiz Municipal em / exercício nesta capital

[fol. 3r]

Secretaria Militar da Presidencia de/ Sergipe vinte um de junho de 1882./ Tendo chegado ao conhecimento de / Shp(a) o Senhor Ministro da Guerra confor- / me me communicou em Aviso reservado / de seis do corrente mez, que tem sido/ vendidos por diversas praças da Compa / nhia de Infantaria desta Provincia peças/  
20 de fardamento e armamento, recomendo / a *Vossa Senhoria* que proceda a municiosas idaga- / ções, afim de descobrir o autor ou autores / das compras de semelhantes objetos, para / que sejam elles responsabilizados na forma / das leis em vigor. Deus Guarde a *Vossa Senhoria*. / José Aynes do Nascimento. *Senhor* Dou- / tor Chefe de Policia. O cidadão Manoel / Joaquim Matins, depois de  
25 juramenta- / do, lhe foi perguntado, se sabe que ha / negociantes nesta cidade que tem compra- / do fardamentos e armamento às praças / da companhia de Infantaria, no caso / affirmativo quais sejaõ elles, e em que / tempos. Respondeu que no tempo em / que commandava a Companhia de / Infantaria, o Capitão Theodomiro de Mello / Barreto, ouvira diser que havia nesta cida- / de um  
30 negociante, cujo nome não se venda / que comprava fardamento e armamento as/ praças de linha e de policia para revender/ às mesmas e à quem mais quisesse comprar/ mas que estes factos não se tem reprodu- / sido depois do commando do Capitão/ Francelino. ||O Capitão Vicente Lopes

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa se encontra em fase inicial. Apesar disso, consideramos que os estudos realizados sobre a edição, as normas e a confecção da edição em si, sejam um grande avanço, uma vez que Sergipe, até o momento, não tinha uma tradição de pesquisas na área de edição de documentos manuscritos.

A partir do assentamento das edições semidiplomática e sua futura disponibilização em um banco de dados diacrônico, o PHPB/SE trabalhará com vistas à realização de análises linguísticas de viés pancrônico, sob diversas perspectivas, com a finalidade de remontar o uso da língua portuguesa historicamente no estado de Sergipe a partir, também, do estudo da história social e da cultura escrita em nosso Estado. A partir das edições que estamos realizando, abrem-se espaços para pesquisas linguísticas, sociológicas, históricas, pesquisas diacrônicas sobre os gêneros processo criminal e inquérito, sobre a história das violências e crimes cometidos em Sergipe nos séculos passados e, sobretudo, sobre a história do exercício jurídico no nosso Estado.

## REFERÊNCIAS

CAMBRAIA, César Nardelli. *Introdução à crítica textual*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MARENGO, Sandro Marcio Drumond Alves; FREITAG, Raquel Meister Ko. *Para Uma História Do Português Brasileiro em Sergipe: Organizando as Fontes Manuscritas e suas Edições*. Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, Aracaju, v.1, n.46, p.116-129, 2016.

MARENGO, Sandro Marcio Drumond Alves; CAMBRAIA, César Nardelli. *Estudo socioterminológico da variação/mudança em manuscritos militares dos séculos XVIII E XIX*. Interdisciplinar-Revista de Estudos em Língua e Literatura, São Cristóvão, n. 24, p.203-224, 2016.

SIMÕES, José da Silva; KEWITZ, Verena. Recortes temáticos e mapeamento de Tradições Discursivas no corpus PHPB. In: HORA, Demerval da; SILVA, Camilo Rosa (orgs.). *Para a História do Português Brasileiro: abordagens e perspectivas*. Vol. VIII. João Pessoa: Ideia/Editora da UFPB, 2010. p.21-28.

SPINA, Segismundo. *Introdução à Ecdótica*. São Paulo: Ars Poetica/Edusp, 1990.